

CURSO – DIREITO/USP


Maria Laura Felix de Souza

“No fim do 1º colegial o meu tio me levou à São Francisco. Fiquei encantada.”

Maria Laura Felix de Souza formou-se no ano passado em Direito na São Francisco e planeja fazer mestrado fora do Brasil. Com quatro anos de experiência profissional – um ano de estágio no Tribunal de Justiça e três anos em escritórios de advocacia – ela escolheu Direito Administrativo como área principal de atuação. Aqui ela descreve sua formação e sua atividade profissional.

JC – Por que escolheu Direito como carreira?

Maria Laura – Antes do Direito eu queria Medicina. Desde o Fundamental, sempre pensei em Medicina. Só no Ensino Médio percebi que eu era muito mais ligada à área de Humanas que a Biológicas. No fim do 1º colegial o meu tio me levou à São Francisco. Fiquei encantada. Eu realmente me vi estudando lá.

Quando você veio estudar no Etapa?

Entrei no 5º ano do Fundamental.

Como foi o início aqui?

Achei super legal. O pessoal me acolheu muito bem. Lembro que cheguei e fiquei até um pouco espantada com a quantidade de provas. Mas vi isso mais como um desafio. Fui me adaptando facilmente.

Além das aulas, você participava de outras atividades no colégio?

Aqui dentro fiz aulas de preparação para olimpíadas de Matemática e na 2ª série do Ensino Médio fiz Atualidades. Achava que era um bom meio de completar meu estudo.

Você prestou quais vestibulares?

Fuvest e PUC.

Você chegou a pensar na possibilidade de não passar direto do 3º ano?

Sim. Mas eu estava muito tranquila em relação à Fuvest porque tinha estudado e tinha feito tudo que me foi proposto. Pensei que não seria o fim do mundo se não passasse. Eu fiz o que estava ao meu alcance. Acho que isso é a coisa mais importante para você se sentir bem e conseguir chegar tranquila ao dia da prova. Quando fui fazer a prova da Fuvest estava muito calma.

E quando saiu a lista com seu nome entre os aprovados, como reagiu?

Eu estava em casa, super tranquila, comendo pipoca, quando meu celular tocou, era um amigo dizendo que eu tinha passado. Vim correndo para o Etapa, chorando o caminho inteiro, ligando para todo mundo.

Quanto tempo você levou para se adaptar ao esquema na São Francisco? Como se desenvolveu o curso?

Acho que no 1º ano inteiro eu fiquei um pouco perdida, tanto pelo esquema quanto por serem matérias muito teóricas. No começo as matérias são mais genéricas, para introduzir os conceitos. Tem Teoria Geral do Estado, Direito Constitucional, Direito Romano, o começo de Direito Penal, um pouco de Sociologia. É algo bem teórico mesmo, para dar uma base para as matérias que vêm depois. Nos outros

ENTREVISTA

Carreira – Direito

1
CONTO

De cima para baixo – Artur Azevedo

4
TESTE SEU VOCABULÁRIO
7
MAS, MÁIS, MAIS

[E OUTRAS QUESTÕES GRAMATICAIS]

Atender

3
ARTIGO

Imigrantes chegam a mais cidades brasileiras

5
ESPECIAL

Alunas do Etapa conquistam o 2º e o 3º lugar na Olimpíada de Neurociências de São Paulo (ONSP)

8

anos você começa a ter Direito Civil, Direito Penal, Direito do Trabalho, Direito Comercial, matérias que ficam cada vez mais específicas. Conforme vai chegando ao final da graduação você tem mais optativas. No 5º ano não tem nenhuma matéria obrigatória, você escolhe todas as matérias que quer fazer. Eu peguei matérias relacionadas à área de que eu gosto, Direito Administrativo. Peguei um pouco de Direito Econômico e Direito Comercial.

Você participava de atividades extraclasse na faculdade?

Fiz parte do Núcleo de Estudos da Transparência Administrativa e Comunicação do Interesse Público. No 3º ano participei dos grupos de estudos de Direito Administrativo e de Licitação Pública. No 4º ano comecei o de Comunicação Pública e Transparência Administrativa, que fiz até o 5º ano. Direito Administrativo é uma matéria que tive no 3º ano e de que gostei muito, daí optei por grupos de estudos dentro dessa área. Também participei da bateria da faculdade desde o 1º ano.

Como atuavam esses grupos de estudos?

Você tem a participação de um ou dois professores, com aulas mais expositivas. Aí se tem uma discussão, um grande seminário. Num dos grupos, com umas 15 pessoas, você recebia um texto que lia em casa para depois discutir com todo mundo. Outro grupo recebia convidados de outras áreas. Conversei com ex-ministro das Comunicações, com professores e alunos da ECA, com jornalistas, além de pessoas de Direito. Tivemos duas semanas de discussão com o pessoal da ECA, eles vieram uma semana para a São Francisco e a gente foi uma semana para lá.

O estágio é obrigatório na São Francisco?

Não é, mas acaba sendo necessário, porque quando você sai da faculdade os escritórios esperam que você tenha um pouco de experiência. Eu fiz.

Qual foi o seu primeiro estágio?

No 2º ano eu fui estagiar no Tribunal de Justiça. Não foi no Fórum João Mendes, porque optei por fazer o estágio com uma juíza substituta. Juiz substituto vai para todas as varas em São Paulo. Procurei fazer com ela, porque eu queria ter noção de todas as áreas do Direito. Fui para o Fórum Barra Funda e para o Fórum Eli Lopes, que fica no viaduto Maria Paula. Depois é que fui para o João Mendes, onde você tem contato maior com Civil, Direito de Família, essas coisas. Estava sedenta por prática, querendo ver tudo. Depois que saí do Tribunal fui para um escritório.

No estágio com a juíza, quais eram suas obrigações?

A juíza de 1ª instância faz despachos até acabar o julgamento com a sentença. Eu a ajudava tanto no resumo dos casos como fazendo as sentenças. Óbvio que ela revisava, colocava outros argumentos, me ajudava em estratégias para redigir as sentenças, mas quem fazia era eu. Era um contato muito grande com o Direito.

Quanto tempo você estagiou com a juíza?

Um ano, durante todo meu 2º ano.

No 3º ano você foi trabalhar em um escritório?

Fui para um escritório dois meses depois de sair do Tribunal. Era um escritório de Direito Civil, o Vella Pugliese Buosi e Guidoni Advogados. Fiquei lá também um ano, trabalhando com Direito Comercial e Direito Civil. Como essas matérias são muito diferentes de Direito Administrativo, que eu queria fazer, acabei saindo.

Para onde você foi?

Fui para outro escritório, o Barbosa Müssnich Aragão. Fiquei dois anos até o final do meu 5º ano.

Qual era o seu trabalho nesse escritório?

Pesquisava, fazia peças, ajudava em arbitragem. Dava auxílio a empresas que estavam falindo por algum motivo. A representação judicial é o momento prévio da falência. Dava auxílio tanto a elas como para pessoas que eram investidores, credores dessas empresas. Mexia mais com o consultivo, por exemplo, o escritório dava suporte para empresas estrangeiras que queriam vir para o Brasil fazer investimentos. Apreendi muito nesse escritório.

Como se processa a arbitragem?

É um procedimento quando as partes não querem recorrer à justiça. Tem câmaras de arbitragem em São Paulo e elas escolhem um árbitro, que vai resolver o conflito sem precisar ir para o judiciário.

Você ficou nesse escritório até o final do ano passado, quando se formou?

Fiquei. Minha intenção era continuar lá, eu gosto muito de escritório, acho o ambiente muito bom. Mas meu professor no grupo de estudos me chamou e optei por trabalhar com ele. Ele está fazendo a tese de livre-docência e eu o ajudo nas pesquisas e a escrever algumas coisas, tanto para a tese como para artigos. Ele escreve artigos para revistas de Direito Administrativo. A gente se encontra toda semana para conversar sobre quais temas ele acha interessantes, qual vai ser a linha de raciocínio. Para mim está sendo muito bom porque estou estudando para fazer pós-graduação. Será fora do Brasil ou aqui, não sei.

Voltando à faculdade, como foi seu último ano do curso?

É um ano muito desgastante. Além de trabalhar muito no escritório, tinha a tese de conclusão de curso. Além disso, o Exame da Ordem dos Advogados do Brasil seria logo no começo do ano. E tinha de completar os créditos de meu 5º ano. Eu estava tentando subir a média da faculdade porque pretendo fazer mestrado fora do Brasil e há lugares que exigem médias muito altas. Tive também de decidir o que fazer depois de formada. Em princípio, eu queria bastante escritório, mas Direito tem muitas escolhas, que não acabam quando você deixa a faculdade.

Quando você fez o exame da Ordem?

A primeira prova foi em abril, a segunda, em junho. Em junho mesmo saiu o resultado. Fui aprovada.

Que tema você escolheu para sua conclusão de curso?

Meu tema era Economia Compartilhada. Procurei tratar da regulação de Uber. Isso estava gerando polêmica e me fez decidir fazer minha tese voltada para essa área regulatória.

De qual ano você gostou mais na faculdade?

Acho que foi o 3º ano, porque é quando você começa a ter um pouco mais de independência dentro da faculdade, podendo escolher as coisas – matérias optativas – que quer fazer. Você está na época mais prática do curso e começa a estagiar em escritório também. Era muito dinâmico, tudo que fazia era novo. Tinha vontade de estar vivendo tudo que a faculdade me proporcionava.

Em qual país você pretende fazer pós-graduação?

Estados Unidos ou Inglaterra.

Há alguma escola em vista?

Meu sonho é fazer LL.M [Master of Laws]. A melhor escola na minha área é Yale. Tem Harvard, Berkeley, também boas na área. E a University of Chicago Law School. Em Londres tenho a opção na London School of Economics and Political Science.

Como você se vê daqui a uns 10 anos?

No futuro pretendo voltar para escritório. Estou gostando bastante de meus estudos atuais, acho que estou crescen-

do muito profissionalmente, mas eu gosto da dinâmica de escritório, gosto de ter novidades todos os dias. Acho que vou ser mais feliz lá.

Como está o mercado de trabalho?

O mercado tem muitas oportunidades, muitas mesmo. Mas a faculdade faz diferença.

Para se dar bem em Direito a pessoa precisa ter algum diferencial?

Direito é abrangente. Você pode atuar em várias áreas, atuar de vários modos diferentes.

Que recordações você tem do Etapa?

Dá muita saudade. Eu vivi bastante o Etapa. Os professores eram bem próximos da gente. Uma época muito gostosa.

O que você pode dizer a quem ainda está na dúvida sobre a escolha de carreira?

O que me ajudou muito foi realmente conversar com pessoas que estavam na faculdade. É bom assistir às aulas, ver o dia a dia da faculdade. É bom pesquisar para confirmar o que você quer, ler a respeito, embasar a decisão.

Você quer dizer mais alguma coisa para nossos alunos atuais?

Quero desejar boa sorte para todo mundo e principalmente dizer a eles para ficarem tranquilos. Às vezes a gente acha que não está fazendo o suficiente, mas na verdade está fazendo o máximo que consegue naquele momento.

MAS, MÁIS, MAIS

[E OUTRAS QUESTÕES GRAMATICAIS]

Atender

1) Usa-se com objeto direto no sentido de:

a) acolher ou receber alguém com atenção, responder a alguém que se dirige a nós:

O diretor *atendeu os alunos*.

Ele sempre *os atende*.

A professora não *o atendeu*.

A tenista não *atendeu o repórter*. Ela não quis *atendê-lo*.

“A Dona Emília tinha de *o atender*.” (Fernando Namora)

b) ouvir, conceder, deferir um pedido:

Deus *atendeu a súplica* de seu servo.

2) Com objeto indireto, na acepção de:

a) dar atenção a alguém, ouvir-lhe os conselhos, levar em consideração o que alguém nos diz:

“Não *atendera aos* amigos, fora entregar-se a impostores.” (Graciliano Ramos)

b) considerar, atentar, prestar atenção a, levar em consideração, satisfazer:

Atenda bem ao (ou *para o*) que lhe digo.

Atendemos ao apelo (ou *ao* chamado, *aos* conselhos, *aos* interesses, *às* exigências, *às* reivindicações) de fulano.

“O Corpo de Bombeiros *atendeu a* doze pedidos de socorro.” (Jornal do Brasil)

O novo método *atende* perfeitamente às exigências do moderno ensino.

“Se tivesses *atendido ao* meu apelo, tinhas poupado este desgosto e este remorso.” (Machado de Assis)

“Vou *atender ao* que me pede...” (Carlos Drummond de Andrade)